Fala Egbé

Informativo das Comunidades de Terreiros de Candomblé • nº 36 • ano IX • Setembro de 2016

Foto: Acervo KOINONIA

Editorial

Servir ao público com justiça é o sentido do poder

Dizendo de um jeito resumido um mito Iorubá ... (depois de uma prisão desastrosa) O Rei Xangô descobriu que Oxalá, seu pai, estava na cadeia por sete anos simplesmente por chegar, vítima de assaltantes, sujo e mal vestido no reino. Não vacilou. Sentou seu pai farrapilho em seu trono e ordenou a toda gente que o lavasse e reverenciasse. Ele mesmo, o Rei, circulou com Oxalá nas costas em sinal de humildade e serviço, um ensinamento, em penitência, para os que foram intolerantes, preconceituosos e que o discriminaram a ponto de prender seu pai só pela aparência e sinais de pobreza.

É o que esperamos do poder exercido por quem quer que seja. Senso de justiça, humildade e espírito de serviço.

Hoje o país vive a exceção institucional em nível federal, depois de mais de um século de República em que os direitos das Comunidades Negras Tradicionais de Terreiros de Candombé (CNTT) não se tornaram parte constitutiva do Estado, mas somente e episodicamente um conjunto de políticas datadas – como recentemente – ou favores, como no passado. Essa situação é extremamente preocupante. Pois não só já disse a que veio fechando portas para os programas sociais e culturais para a população de religiões de matriz africana, como não aponta para um futuro promissor.

Cabe a todas as pessoas religiosas exigir de quem está no poder, para que sejam bons servidores. E ainda mais para o universo do povo de candomblé, que tem referências como o mito de Xangô e Oxalá, as quais podem ser encontradas no universo Banto, Jeje, Ijexá de mesmo valor e crítica ao poder e a seus eventuais abusos.

KOINONIA busca cumprir esse papel já há anos na cidade de Salvador e no estado da Bahia, contribuindo para que Comunidades Negras Tradicionais (Terreiros e Quilombos) questionem e expressem suas demandas e preocupações aos candidatos a cada pleito. Estaremos novamente nessa função social e pública nesse ano de 2016. Cumprindo uma intermediação, expressa em nosso compromisso radical e ético de solidariedade com os grupos e comunidades a que servimos e com quem fazemos alianças. Cabe lembrar, nesse sentido, que é urgente que se regulamente e cumpra o Estatuto da Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia (EIRCIR - BA).

Que compromissos os candidatos ao executivo assumirão para cumprir integralmente o EICIR-BA? Que vereadores representarão as bandeiras de direitos das CNTT?

Essas e outras questões estejam em sua mente ao ler as práticas que esse informativo mostra. E mais que isso orientem todos os debates que puder travar nesse momento eleitoral. Bons votos e bom voto!

Foto: Acervo KOINONIA

Vigília da Dignidade, 1º de agosto de 2016, no Rio de Janeiro: religiosos na luta por direitos

Fundada em 1994, KOINONIA é uma organização sediada no Rio de Janeiro (RJ), com atuação nacional e internacional. Somos uma entidade ecumênica de serviço composta por pessoas de diferentes tradições religiosas, reunidas em associação civil sem fins lucrativos. Integramos o movimento ecumênico e prestamos serviços ao movimento social.

A missão de KOINONIA é mobilizar a solidariedade ecumênica e prestar serviços a grupos histórica e culturalmente vulneráveis e em processo de emancipação social e política; além de promover o movimento ecumênico e seus valores libertários.

A palavra *koinonia* vem do grego e significa comunidade e comunhão.

Programa *Egbé* Territórios Negros

Egbé vem do Ioruba e significa "sociedade e o lugar onde ela se reproduz". O Programa trabalha com comunidades afrodescendentes tradicionalmente estabelecidas no que convencionamos chamar de Territórios Negros. Seu foco são os terreiros de candomblé e as comunidades remanescentes de quilombos.

O Programa - cujos objetivos principais são superar as desigualdades raciais e a intolerância religiosa - presta assessoria jurídica educativa às comunidades participantes e articula ações de promoção e defesa de direitos culturais e territoriais. Dentre suas atividades destacam-se as capacitações técnicas em diálogo com os conhecimentos tradicionais.

Ações:

Formação e empoderamento

Formação em direitos civis e políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e territoriais para as comunidades, em especial jovens e mulheres

Seminários

Intercâmbios

Projetos socioculturais para ações locais

Assessoria jurídica para causas coletivas

Formação e legalização de associações

Produção de Informação/ Documentação

Fala Egbé

Cartilhas "Direitos", "Violações" e "Elaboração de Projetos" para Comunidades Negras Tradicionais (CNT)

Dossiê Intolerância Religiosa

Site Observatório Quilombola

Produção audiovisual sobre direitos das CNT

Incidência Pública

Monitoramentos de processos jurídicos e administrativos envolvendo CNT

Monitoramento das políticas públicas específicas

Diálogo nas esferas governamentais, visando a garantia de direitos das CNT

Produção de artigos, campanhas e ações de solidariedade em prol das CNT

Notícias

KOINONIA por direitos!

Nossa caminhada desde o último *Fala Egbé*

Projeto Axé com Arte

2 JUN

Reunião de planejamento e avaliação do projeto Axé com Arte, no Centro de Referência Nelson Mandela, em Salvador. A principal expectativa do encontro foi de ampliar a rede de parcerias de KOINONIA com os terreiros, pensando na continuidade das ações de fortalecimento político e empreendedorismo das comunidades afro-religiosas.

Encontro sobre teologia na atualidade

3 JUN

Representada por Tárcito Fernanso, KOINONIA marcou presença na roda de conversa "Teologia no contexto atual", com estudantes da Faculdade Batista Brasileira. Discutiu-se o carater prático da teologia, para além do ambiente eclesiástico, a importância do diálogo inter-religioso e sobre como o racismo acaba influenciando a estrutura de poder das igrejas.

Fotos: Acervo KOINONIA

No fim, o bate-papo fluiu para o tema dos diferentes olhares a respeito do papel dos religiosos na luta por uma sociedade mais justa e fraterna. O momento foi estimulado pela exibição do filme *Muros e Pontes*, que mostra a luta de religiosos contra a ditadura civil-militar no Brasil.

Fé na política para o bem comum

1 JUL

O Encontro Nacional de Líderes do Monitoramento Jovem de Políticas Públicas (MJPOP), realizado pela Visão Mundial, teve como debatedora convidada a representante de KOINONIA, Naiara Soares. Ela participou do painel "Fé na politica para o bem comum". Sua fala provocou os participantes a refletirem sobre as formas como os religiosos - principalmente os jovens - podem intervir no campo político, promovendo o respeito à diversidade. A experiência de KOINONIA com a juventude inter-religiosa na Bahia foi a grande inspiração para a apresentação de Naiara. O evento, que aconteceu em Salvador, teve como tema geral "A Juventude protagonizando a transformação no Brasil".

Círculo de apoio a mulheres negras

13 JUL

Teve início o projeto Candaces: Circulo de Apoio a Mulheres Negras, realizado pelo Ilê Axé Opô Afonjá em parceria com KOINONIA e apoio da Coordenadoria Ecumênica e Serviço (CESE). A iniciativa visa o acolhimento e empoderamento femenino, em especial de mães de alunos da Escola Eugênia Anna dos Santos, localizada no terreiro. O nome Candaces se refere a uma linhagem de nobres mulheres guerreiras que viveu no sul do Egito. Entre as atividades estão oficinas de estética afro e dança, vídeo-debates e muito, mas muito diálogo entre as hoje 30 participantes. Os temas das rodas de conversa vão dos mecanismos jurídicos de enfrentamento à violência contra as mulheres; participação social feminina negra; até aspectos das desigualdades de raça e gênero e sua articulação com a intolerância religiosa. O Candaces pretende ainda, a partir da experiência, elaborar um diagnóstico sobre a situação de vulnerabilidade das mulheres.

Participantes dos projetos Axé com Arte e Comércio quilimbola em seminário em Salvador

20 JUL

Promovido pelo Ministério Público do Estado da Bahia, o "I Seminario Biopolíticas e Mulheres Negras, também teve uma feira na qual participaram quilombolas do projeto Comércio com Identidade e jovens e adultos do Axé com Arte, ambas iniciativas de KOINONIA. O conjunto de eventos teve como objetivo debater e visibilizar expêriencias de enfrentamento ao racismo, sexismo e suas interfaces.

Segundo encontro do projeto Candaces

27 JUL

O segundo encontro do projeto Candaces teve como tema as diferentes formas de violência contra a mulher e seus enfrentamentos. O Coletivo Tamo Juntas foi convidado para estimular o debate a partir de sua experiência em assessoria jurídica, social e psicológica a mulheres.

Notícias

No Baixo Sul da Bahia

Oficinas do projeto Comércio com Identidade

10 MAI

Teve início o segundo ciclo de oficinas do projeto Comércio com Identidade: Mulheres Negras Quilombolas do Baixo Sul da Bahia, promovido por KOINONIA, com apoio da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE), nas comunidades do Barroso, Dandara dos Palmares e Getimana/ Boa Vista. Essa etapa da formação contou com a participação de 60 mulheres e foi voltada para a temática da divisão sexual do trabalho, produção coletiva, empoderamento e geração de renda.

Fotos: Acervo KOINONIA

Quilombolas se reúnem com autoridades municipais de Camamu

19 MAI

A equipe de KOINONIA acompanhou uma reunião de lideranças quilombolas e representantes do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) de Camamu com a prefeita da cidade Emiliana Assunção; os secretários municipais de Educação e Finança, Bartira Paixão e Leandro Pereira; e membros da Coordenação Técnica de Educação Escolar Quilombola. O assunto do encontro foi a liberação do aditivo do Convênio nº 657105/2009 para a continuidade das obras de construção da Escola Quilombola que atenderá as comunidades do Barroso e Pedra Rasa.

+ Comércio com Identidade: acesso às políticas públicas

7 JUN

O terceiro ciclo de oficinas do projeto Comércio com Identidade, com mulheres das comunidades do Barroso, Dandara dos Palmares e Getimana/Boa Vista, teve uma oficina sobre políticas para as quilombolas. Foi feito um exercício de listar os problemas de cada quilombo e identificar quais políticas, planos e legislações poderiam ser acionados para ajudar a solucioná-los.

Fortalecer o associativismo é a aposta quilombola em tempos de retirada de direitos

14 JUN

Primeiro encontro de lideranças quilombolas com KOINONIA para definir as datas de oficinas sobre associativismo. A ideia da formação surgiu de uma reunião anterior, onde os quilombolas discutiram como vão enfrentar os processos de retirada de direitos na região do Baixo Sul, neste momento de golpe. O grupo optou por fortalecer suas associações já de olho no aprofundamento dos retrocessos dos últimos meses.

Oficinas sobre gênero no Baixo Sul e em Salvador

15 JUN

Baixo Sul e Salvador têm oficinas sobre relações de gênero ministradas por Alexandre Pupo, de KOINONIA São Paulo. No dia 15, participaram da formação as equipes de KOINONIA Bahia e do Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (Sasop), discutindo questões relacionadas às formas de intervenção dessas entidades nas comunidades. No dia 16, foi a vez das lideranças quilombolas, que debateram a respeito dos papéis pré-estabelecidos pela sociedade para homens e mulheres.

Notícias

Planejado e feito: oficina de associativismo com quilombolas

10 JUL

Quilombolas participaram de uma oficina sobre associativismo, com ênfase na importância da presença das comunidades na vida política. A comunidade do Ronco e Abóbora foi a primeira a receber orientações a respeito de como consolidar o estatuto e definir tanto os objetivos quanto o conceito de associado – assim como os direitos e deveres deste.

Somando diálogos e multiplicando parcerias

24 JUL

Juntamente com o Conselho Quilombola do Baixo e Extremo Sul da Bahia, estivemos no território quilombola de Sarapuí, Valença, composto pelas comunidades quilombolas de Sarapuí, Novo Horizonte I e II, Ponte do Meio e Arueira. Nossa visita teve como objetivo abrir o diálogo com as comunidades sobre identidade quilombola, regularização dos territórios e participação política. Estiveram presentes aproximadamente 40 pessoas

KOINONIA na comunidade de Caxuté, em Valença (BA)

9 AGO

O mês começou com a participação de KOINONIA na III Vivência da Comunidade Caxuté, em Valença. Nossa participação foi voltada para apresentação do trabalho de KOINONIA com as comunidades negras tradicionais em Salvador e no Baixo Sul da Bahia. Falamos também das iniciativas de promoção do diálogo inter-religioso com a juventude.

+ Comércio com identidade: formação debate estética, racismo e mercado

10 AGO

Comunidades quilombolas do Barroso, Dandara dos Palmares e Getimana/Boa Vista receberam o quarto ciclo de oficinas do projeto Comércio com Identidade. O tema da formação foi estética, racismo e seus reflexos na produção de bens de consumo.

Feira de mulheres do Baixo Sul vai para a quinta edição

2 SET

O mês de agosto foi marcado ainda por mobilizações. KOINONIA e parceiros colaboraram na organização da V Feira Agroecologica das Mulheres do Baixo Sul Contra a Violência, que acontece no dia 2 de setembro, na cidade de Camamu.

Convergências: jovens de terreiro registram encontro com jovem indígena durante a Vigília da Dignidade, no RJ

Foto: Acervo KOINONIA

Manifesto de KOINONIA

Por uma democracia inclusiva, participativa, com a promoção de direitos, da justiça e do bem viver

Somos KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, uma comunidade diversa e plural, de pessoas de diferentes comunidades religiosas, mulheres e homens. Nosso nome revela nossa experiência: koinonia, no Novo Testamento, significa a comunidade das seguidoras e seguidores das práticas de Jesus. Na filosofia política clássica é comunidade dos que cuidam da cidade e bens comuns. KOINONIA é herdeira do sonho e das lutas daquelas e daqueles participantes da família ecumênica que se engajaram contra a ditadura militar. Por isso, diante da conjuntura contrária à democracia brasileira e prenhe de injustiças, nós nos manifestamos coletivamente.

O golpe institucional que ora prossegue no Brasil fortalece o modelo de desenvolvimento predatório do meio ambiente e da vida. O governo interino ilegítimo reforça e dissemina injustiças gritantes e o faz apoiando projetos contrários aos direitos sociais, tais como os defendidos pela bancada pseudoevangélica na área da educação, a saber, a Escola sem Partido e a aversão à discussão da equidade de gênero nas escolas, atitudes próprias do fundamentalismo religioso. Este cenário de injustiça é reforçada por bancada ruralista que se opõe à democracia e à justiça social.

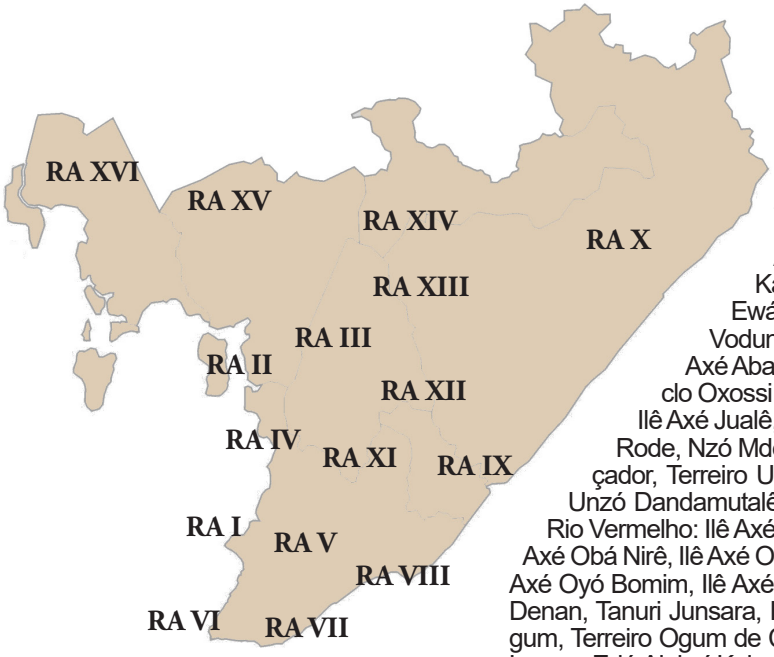
Ocorre neste momento no Brasil um profundo retrocesso social nas conquistas das comunidades tradicionais, na luta contra o racismo e na garantia dos direitos das mulheres. Sente-se a insegurança aumentar, cresce o número de mortes de crianças, adolescentes e jovens, majoritariamente os negros e os pobres das periferias urbanas e das zonas rurais. Isso tudo é claramente expresso no desmonte do status de ministério das secretarias de Direitos Humanos, Mulheres e Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir).

A perda de status destas estruturas governamentais não é apenas um reajuste estrutural do Estado, mas um desmonte da defesa, promoção e garantia dos direitos humanos econômicos, sociais, culturais e ambientais que afetam a todas as pessoas e de forma mais brutal aos mais vulneráveis.

A institucionalidade ilegítima do golpe também é contra os direitos dos pobres, promove injustiças por meio do redimensionamento dos projetos de transferência de renda, habitação popular e dos direitos dos trabalhadores, privilegiando uma visão neoliberal da economia. As propostas de desvinculação dos benefícios ao salário mínimo, da soma idade/tempo de contribuição para aposentadoria, que iguala a idade para aposentadoria rural de mulheres e homens, de redução dos Benefícios de Prestações Continuadas para meio salário mínimo, da redução da pensão por morte, além de a desvincular do salário mínimo, entre outras medidas, afetarão gravemente a saúde e a sobrevivência das pessoas.

A sociedade brasileira está resistindo a tudo isso. Não sucumbe à promoção da cultura da competição que este (des)governo interino alimenta. Há lutas de resistência promovidas pelos jovens, como o movimento Ocupa Escola, que ocorreu em vários estados do país, e ações de grupos de afirmação de direitos de minorias, como os das comunidades LGBTT. Notamos nisso a força da cultura da solidariedade que se afirma como possibilidade de promoção da democracia como valor universal.

Diante dessa ordem injusta estabelecida, conclamamos a família ecumênica, a sociedade civil brasileira e os movimentos sociais a nos unirmos para exigir respeito à ordem democrática e ao Estado de Direito. Para que isso seja conquistado precisamos exigir a efetivação do Estado Laico, que não se permita nenhum benefício especial a qualquer grupo religioso. Busquemos cada vez mais unidade na diversidade, entre as religiões e suas comunidades religiosas, entre a sociedade civil e os movimentos sociais, para que haja democracia inclusiva, justa e participativa, promovendo a superação de todas as formas de intolerância, a equidade de gênero, raça, etnia e geração. Convidamos todas e todos a lutar pela valorização das ações das juventudes em favor da justiça, e a promover ações que construam a sociedade do bem viver, na qual tenhamos cuidado com nossa Casa Comum, sem que ninguém fique de fora. A Democracia merece nossa luta.



COMUNIDADES NEGRAS TRADICIONAIS EM DIÁLOGO COM KOINONIA

Terreiros em Salvador: RA I Centro: Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá; RA IItapagipe: Ilê Axé Airá Omim, Ilê Axé Odé Lomin Infan, Ilê Axé Ogum Ladê Iyá Omim, Ilê Axé Omin Leuá, Ilê Iyá Osshum, Terreiro de Oxum do Caminho de Areia; Unzo Mayala. RA III São Caetano: Ilê Axé Idanjeuê, Ilê Axé Obá Inan, Ilê Axé Opó Ibu Alama, Terreiro Ogun Tundê; Unzô Sasaganzuá Kangunga KK. RA IV Liberdade: Ilê Axé Omin Amboke, Ilê Axé Ewá Omin Nirê, Ilê Axé Iroko Sun, Terreiro Ajagunan, Terreiro do Vodunzô, Terreiro Kanzo Mucambo, Terreiro de Oxalá. RA V Brotas: Axé Abassá de Amaze, Centro do Caboclo Boiadeiro, Centro do Caboclo Oxossi Talami, Centro Matamba de Onato, Ilê Axé Ewé, Ilê Axé Jifulú, Ilê Axé Jualê, Ilê Axé Oluwayê Dey'I, Ilê Axé Oyá Tunjá, Ilê Axé Omin Afonjá Rode, Nzó Mdemboa – Kenã, Ilê Axé Omin Ode Azoani, Terreiro Oxossi Caçador, Terreiro Unzó Awziidi Junçara, Tuumba Junçara, Tuumbalagi Junçara, Unzó Dandamutalê, Unzo Katende Dandalunda, Caboclo Pena Branca. RA VII Rio Vermelho: Ilê Axé Aché Ibá Ogum, Ilê Axé Alarabedê, Ilê Axé Iyá Nassô Oká, Ilê Axé Obá Nirê, Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá, Ilê Axé Omin Deuá, Ilê Axé Onirê Ojuirê, Ilê Axé Oyó Bomim, Ilê Axé Obá Tony, Ilê Obá do Cobre, Ilê Oxumaré, Ilê Axé Oyá Omin Denan, Tanuri Junsara, Ilê Axé Centro de Angola Mensageiro da Luz, Terreiro do Bogum, Terreiro Ogum de Cariri – Kilombo. RA IX Boca do Rio: Ilê Axé Araka Togum, Ilê Logum Edé Alakaí Koissan, Terreiro Onipó Neto. RA X Itapuã: Axé Abassá de Ogum, Axé Tony Sholayó, Ilê Axé Osun Yinká, Ilê Axé Ominader, Ilê Axé Yeye Jimum, Terreiro Aloiá, Terreiro Caboclo Itapuã, Terreiro Oxossi Mutalamô, Terreiro de Oxum da Lagoa do Abaeté, Viva Deus Neto, Terreiro Viva Deus Bisneto, Ilê Axé Ibá Aqueran, Terreiro Gurebetã Gome Sogboadã, Terreiro Monaleuci Um'Gunzo de Un'zambi. RA XI Cabula: Ilê Axé Opô Afonjá, Ilê Axé Tunadeni, Terreiro Sultão das Matas, Unzó Bakisê Sasaganzuá Gongara Caiango, Unzó Ngunzo Kwa Kayango, Viva Deus Filho, Ylê Yá Yalodeidê. RA XII Tancredo Neves: Ilê Axé Gezubum, Ilê Axé Jagun Bomin, Ilê Axé Lofan Demim, Ilê Axé Obá Fangy, Ilê Axé Olufan Anancidê Omin, Ilê Axé Omin Alaxé, Ilê Axé Omin Togun, Ilê Axé Oyá Omin Olorum, Ilê Axé Pondamim Bominfá, Terreiro de Boiadeiro, Terreiro do Bate-Folha, Terreiro Olufonjá, Terreiro São Roque, Terreiro Sete Flechas, Terreiro Tumbenci, Onzó Laia Mutá. RA XIII Pau da Lima: Funzó Iemim, Ilê Omu Keta Posu Beta, Ilê Axé Toloji. RA XIV Cajazeiras: Ilê Axé Layê Lubo, Ilê Axé Omim J´Obá, Ilê Axé Omin Lonan, Ilê Axé Omin Nita, Ilê Axé Onijá, Terreiro Junçara Kondirê, Unzó de Kaiango, Manso Bandun Kuekue de Inkinansaba Filho, Manso Dandalungua Cocuazenza, Manso Dandoqüenque Dunkinisaba Filho, Moitumba Junçara, Ñzo Sassa Ganzuá Mono Guiamaze, Terreiro Vintém de Prata, Ilê Axé Ogum Omimkayê, Unzó Daminikanga Munde D'Unzambe. RA XVI Valéria: Ilê Axé de Ogunjá, Ilê Axé Omim Funkó, Ilê Axé Olo Omin, Ilê Jêje Dahomé Imburací. RA XVII Subúrbios Ferroviários: Onzó de Angorô, Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé, Ilê Axé Oyá Deji, Ilê Axé Oba Furikan, Ilê Axé Acorô Genã, Ilê Geleuá, Ilê Axé Loyia, Ilê Asé Ogum Alakaiyê, Ilê Axé Anandeuiy, Ilê Axé Flor da Mirtália, Ilê Axé Gitolobi, Ilê Axé Jagun, Ilê Axé Jfokan, Ilê Axé Kalé Bokum, Ilê Axé bá Omo, Ilê Axé Odé Tolá, Ilê Axé Omi Euá, Ilê Axé Omin Loyá, Ilê Axé Unzó Mona de Amean, Ilê Olorum Axé Giocan, Luandan Jucia, Terreiro Caboclo Catimboiá, Terreiro Gidenirê, Terreiro Mucundeuá, Terreiro de Nana, Ilê Axé Arin Massun, Ilê Axé Giroqueme, Ilê Losi Omim Kafunjê, Humpame Dan Ilê Yia Osshun, Ilê Asé Kale Bôkum. RA XVIII Ilhas: Ilê Axé Airá, Ilê Axé Oyá Bagan Baba Alaeforun. Região Metropolitana de Salvador: Ilê Ala Axé, Ilê Axé Burukam Ajunsun, Ilê Asé Maa Asé Ni Odé, Ilê Axé Gum Tacum Wseré, Ilê Axé Jesidea, Ilê Axé Oba Nã, Ilê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Lessy, Ile Axé Ondô Nirê, Ilê Axé Opô Olú-Odé Alayedaá, Ilê Axé Oyá, Ilê Axé Odé Obá Lodê, Ilê Axé Odé G'mim, Ilê Axé Taoyá Loni, Ilê Axé Dan Seji Olá, Ilê Axé Bokum, Ilê Axé Igbonan, Sindirátukuã Filha, Terreiro Angurusena Bya Nzambi, Terreiro de Jauá, Terreiro Filhos de Ogunjá, Terreiro Kawizidi Junçara, Terreiro São Bento, Tuumbaengongonsara, Unzó Tateto Lemba, Ilê Axé Alafumbí, Ilê Axé Awon Funfun,/ Ilê Axé Ojunilê Chapanâ, Ilê Axé Ogum Mejê, Ilê Axé Julosum Oju Omim, Ilê Axé Ode Oman, Centro Umbandista Paz e Justiça, Terreiro Vence Tudo, Terreio Nzo Tata Nsuuumbu, Ilê Axé Ejiegg Faleji,Unzó Kunã Lembe N'kossi, Terreiro de Guiaiba, Ilê Axé Ogum Dey, Ilê Axé Oba Inallê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Anibé Nirê, Terreiro Águas de Efan Itabuna: Ilê Axé Obé Fará Ogum Lonan, Centro de Candomblé Santa Bárbara, Ilê Axé Ijobá Oxumarê- -Yewá, Ilê Ewá Oludumare, Ilê Axé Oyá de olorun, Ilê Axé Omim Lande, Vintém de Prata. **Em outros municípios:** Em Araci: Ilê Axé Jitolobi. Em Cachoeira: Ilê Axé Kayó Alaketu. Em São Francisco do Conde: Ilê Axé Osum Made. Em Muritiba: Ilê Axé Obá Nijó Omim. Em Rio de Contas: Terreiro Afoxé dos Orixás. Em Ilhéus: Terreiro de Ilhéus e Terreiro Matamba Tombeçy. Em Mata de São João: Terreiro de Praia do Forte. Em São Sebastião: Terreiro de São Sebastião. Em Ituberá: Sintalas Singué.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS E NEGRAS RURAIS

Na Região do Baixo Sul da Bahia: Em Camamu: Jatimana e Boa Vista, Pimenteira, Barroso, Assentamento Zumbi dos Palmares, Pedra Rasa, Mutirão, Assentamento Dandara dos Palmares, Maribondo, Acaraí, Orojó, Tapuia, Garcia, Maria Ribeira, Almeida, Coqueiro, Lameiro, Ronco e Abóboras, Porto do Campo e Rua do Dendê/Colônia de pescadores. Em Nilo Peçanha: Jetimane e Boitaraca. Em Ituberá: STTR Ituberá. Em Igrapiuna: Laranjeira e Boa Esperança.

Editores:
Ana Gualberto e Rafael Soares de Oliveira

Redação:
Equipe KOINONIA

Revisão:
Equipe KOINONIA

Projeto gráfico e diagramação:
Equipe KOINONIA

Impressão:
JM Gráfica e Editora

Travessa d´Ajuda, Ed. Martins Catarino, Sala 705, Centro - Salvador, BA
Tel.: (71) 3266-3480

Rua Santo Amaro, 129 - Glória - Rio de Janeiro, RJ
www.koinonia.org.br
ISSN: 1981-7568

Apoio

AJUDA DA IGREJA NORUEGUESA actalliança
Brot für die Welt
HEINRICH BÖLL STIFTUNG BRASIL
CHURCH WORLD SERVICE